

os dados obtidos a nível nacional (PNPSO). A média do índice CPOD foi de 3,43 /- 3,58, superior à descrita pela OMS para Portugal (1,2 a 2,6) estando, a nossa amostra, classificada como risco de cárie moderado. Quanto maior a idade maior o valor do índice CPOD ($p=0,000<0,05$) o que está relacionado com o facto dos dentes se encontrarem erupcionados há mais tempo o que dá mais tempo para que haja deterioração dos mesmos, também as crianças que já tinham ido previamente ao Médico Dentista apresentavam um valor de CPOD significativamente maior ($p=0,000<0,05$), esta é uma associação positiva pois indica que as crianças que de facto tinham uma pior saúde oral estavam a ser seguidas no médico dentista previamente.

Conclusões: Percebemos assim a necessidade de medidas de prevenção primária e estratégias de promoção de saúde oral para as crianças que residem em Instituições tuteladas pelo Estado, bem como para as pessoas que as auxiliam no seu dia-a-dia.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.367>

#134 Atitudes e comportamentos de saúde oral em estudantes universitários



Joana Leonor Pereira*, Mariana Mota, Bárbara Cunha, Ana Messias, Teresa Xavier, Ana Luísa Costa

Área de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: As atitudes e comportamentos de higiene oral e a regularidade da monitorização da condição oral por parte do profissional de saúde variam entre indivíduos, sendo influenciados por diferentes fatores descritos na literatura, como crenças individuais, personalidade e estilo de vida, percepção cultural, género, área de residência, nível e tipo de escolaridade do próprio e progenitores, entre outros. Este trabalho teve como objetivo caracterizar as atitudes e comportamentos de saúde oral (SO) de uma amostra de alunos de um Mestrado Integrado em Medicina Dentária de uma universidade portuguesa tendo por base estudos semelhantes em populações universitárias distintas, avaliando igualmente a potencial influência do seu percurso académico na adopção e futuro aconselhamento de atitudes preventivas.

Materiais e métodos: Para a recolha de dados foi elaborado um questionário baseado em publicações disponíveis, confidencial e autoaplicável, incluindo dados gerais, situação no ensino superior, nível de instrução dos pais, percepção, comportamentos e atitudes de SO (instrumento HU-DBI – Hiroshima University-Dental Behavioral Inventory) e hábitos de higiene oral. Este questionário foi aplicado aos alunos do primeiro e último anos que se mostraram disponíveis para o seu preenchimento, tendo os dados sido estatisticamente tratados com recurso a análises descritiva e inferencial (Qui-quadrado, Mann-Whitney e correlação não paramétrica de Spearman).

Resultados: Foram incluídos na amostra 64 indivíduos, de ambos os sexos, com uma média de idades de 21,28 anos ($\pm 3,56$). No respeitante ao HU-DBI os scores médios registados

neste estudo foram de 7,74 e 8,43 no 1.º e 5.º anos, respetivamente, com uma discrepância marginalmente não-significativa. Apenas se constaram diferenças estatisticamente mais marcadas no referente ao uso do fio dentário e consumo de alimentos açucarados.

Conclusões: Dentro das limitações do presente estudo verificou-se que o percurso académico não parece influenciar o nível de conhecimentos e os hábitos de SO dos alunos integrantes desta amostra, sublinhando-se que os alunos do 1.º ano manifestaram, algo surpreendentemente, conhecimentos, atitudes e comportamentos de SO superiores aos reportados por outros autores, ainda que semelhantes aos seus congéneres finalistas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.368>

#135 Clínica e tratamento do Líquen Plano Oral da gengiva. Estudo retrospectivo



Inês Henriques*, Ana Catarina Pinto, Inês Lourenço Cardoso, Rita Montenegro, Helena Rebelo, António Mano Azul

Clínica Integrada de Medicina Oral – Departamento de Periodontologia, Clínica Integrada de Medicina Oral – Departamento de Cirurgia e Medicina Oral

Objetivos: Avaliar e descrever as características clínicas do Líquen Plano Oral (LPO) eritematoso / erosivo / ulcerativo das gengivas bem como as opções e resultados do tratamento dos doentes em estudo.

Materiais e métodos: Estudo retrospectivo pela análise de 9595 fichas clínicas de doentes observados numa clínica dentária em Lisboa, entre 2005 e 2016. Foi efetuada uma estatística descritiva, inferencial (Teste do Chi-quadrado, com significância de 5%).

Resultados: Dos 263 doentes com diagnóstico de LPO (correspondente a 2,7% da população geral dos doentes do consultório), 91 (34,6%) apresentaram lesões gengivais de líquen do tipo ‘gengivite descamativa’ (LPO eritematoso / erosivo / ulcerativo gengival). 84,6% destes doentes eram mulheres e a idade média foi de 64 anos. 46,2% dos doentes apresentavam lesões em ambos os maxilares e 71,4% tinham lesões bilaterais. 91% dos doentes tinham também lesões de LPO noutras localizações, ou seja, em 9% da população estudada as lesões gengivais eram a única manifestação da doença. 67% ($n=56$) dos doentes apresentaram sintomas (desconforto / dor ligeira / dor grave ou problemas estéticos) pelo que iniciaram terapêutica imunossupressora tópica (Grupo T = 29) ou terapêutica tópica associada à sistémica (Grupo T e S = 27). Na primeira consulta de reavaliação ($n=48$; Grupo T: 24; Grupo T e S: 24), por volta das 4 semanas, 83% dos doentes estavam assintomáticos ou tinham melhorado (Grupo T: 79%; Grupo T e S: 88%); 54% dos doentes do Grupo T interromperam tratamento iniciando um esquema periódico de reavaliações.

Conclusões: Após um período médio de 2 meses (min: 2 semanas – máx: 20 meses) todos os doentes estavam assintomáticos e sem necessidade de medicação imunossupressora ($n=45$, com 3 exclusões), sem diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) entre o tratamento tópico e o

tratamento tóxico sistêmico. Os nossos resultados serão discutidos com a literatura internacional.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.369>

#136 Prevalência de lesões da mucosa oral numa população idosa da região norte de Portugal



Inês Lourenço Cardoso*, João Braga, Ricardo Faria Almeida, Inês Guerra Pereira, António Mano Azul, António Felino

Instituto Europeu de Oncologia, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Identificar a prevalência de lesões da mucosa oral (LMO) da população idosa da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

Materiais e métodos: Estudo-piloto, clínico e exploratório, desenhado como descritivo, transversal e quantitativo, realizado a todos os indivíduos idosos que frequentaram a consulta de medicina dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, para tratamentos dentários de rotina, no período entre Janeiro e Abril de 2018, excluindo todos aqueles que vinham especificamente para a consulta de medicina e patologia oral. A prevalência de LMO foi determinada através de uma amostra de 199 indivíduos. O diagnóstico foi realizado por um único examinador e validado por um segundo examinador, especialista em medicina e patologias orais.

Resultados: 21,2% dos indivíduos tinham idade igual ou superior a 65 anos com idade média de 71,4 anos. 104(52,3%) indivíduos foram diagnosticados com uma ou mais LMO, tendo sido identificadas um total de 143 lesões. Dos 104 indivíduos com LMO, 62,5% apresentavam apenas uma lesão, 28,9% duas e 8,6% três diagnósticos clínicos diferentes. A prevalência de LMO foi maior nos homens (82/107:76,6%) do que nas mulheres (62/92:67,4%). Dezanove entidades clínicas foram identificadas, sendo as três mais prevalentes o hemangioma/malformação vascular(14,1%) a queratose friccional(13,1%) e o líquen plano oral(11,2%). Cerca de um quarto(25,6%) dos doentes referem ter tido quadros clínicos compatíveis com infecção pelo vírus herpes simplex mostrando maior prevalência nas mulheres ($p=0.009$), e 7% infecção pelo vírus herpes zóster ou úlceras orais recorrentes. Quase 20% das lesões da mucosa oral da população idosa são provocadas por prótese dentária removível.

Conclusões: O fato de um em cada dois indivíduos idosos da FMDUP apresentar uma LMO enfatiza a importância de educar os Médicos Dentistas para que se tornem cada vez mais aptos a identificar as diversas LMO do idoso, como se diagnosticam e tratam. São indispensáveis mais estudos epidemiológicos na população europeia utilizando critérios de diagnóstico corretos e classificações reconhecidas por consensos internacionais. Sem estudos epidemiológicos não existe forma de gerar hipóteses etiológicas e medir a frequência, padrões da doença e/ou fatores de risco ao nível da nossa sociedade, essenciais para decisões governamentais acerca dos cuidados de saúde oral e implementação de programas de prevenção, o que exige conhecer a situação e as circunstâncias da população do país.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.370>

#138 Efeitos da Punção Seca na Disfunção Temporomandibular muscular



Paula Moleirinho Alves, Pedro Cebola, André Mariz Almeida*

Instituto Universitário Egas Moniz IUEM.
Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz CiiEM,
Escola Superior de Saúde Egas Moniz ESSEM

Objetivos: As disfunções temporomandibulares englobam um grupo heterogêneo de patologias com manifestações na região orofacial, cabeça e cervical. São definidas como um grupo de condições músculo-esqueléticas e neuromusculares que envolvem a articulação temporomandibular, os músculos mastigatórios e as estruturas associadas através de interações e influências recíprocas. Podem apresentar um ou mais sinais ou sintomas: dor orofacial, dor nos músculos mastigatórios ou uma combinação de ambos. Outros sintomas incluem diminuição da amplitude de abertura da boca, ruídos associados à função, sensibilidade muscular e articular, assim como dor cervical e cefaleia. De acordo com a literatura disponível o limiar de tolerância da dor à pressão e a intensidade da dor diminuem após a intervenção com punção seca. O objetivo do presente estudo é avaliar o efeito imediato da punção seca nos pacientes com disfunção temporomandibular muscular.

Materiais e métodos: estudo quasi-experimental com 24 pacientes com diagnóstico de disfunção temporomandibular muscular (grupo I) de acordo com o Research Diagnostic Criteria for temporomandibular disorders. Pacientes aleatorizados em dois grupos: 12 no grupo experimental (G1) e 12 no grupo de controlo (G2). O grupo G2 era constituído por pacientes que se encontravam na lista de espera e foram avaliados em simultâneo com o grupo G1, mas não foram submetidos a qualquer intervenção. Foi avaliado o limiar de tolerância da dor à pressão, a intensidade da dor, antes e imediatamente após a intervenção, 30 minutos após o término da intervenção e uma semana após a mesma. A dimensão da amostra foi obtida no GPower 3.0 considerando um alfa de 5% e uma potência de 80%. A análise estatística foi realizada no SPSS através da Anova mista com um nível de significância de 5%. Todos os pressupostos da Declaração de Helsínquia foram cumpridos.

Resultados: Os valores do limiar de tolerância à pressão aumentaram de T0 para T2 e de T2 para T3 no grupo G1 ($p<0.001$). Os valores da intensidade da dor diminuíram em T2 quando comparados com T0 e mantiveram-se de T2 para T3 no grupo G1 ($p<0.001$).

Conclusões: A punção seca promove um aumento dos valores de limiar de tolerância à pressão e uma diminuição dos valores da intensidade da dor em pacientes com disfunção temporomandibular muscular, reforçando a sua importância no tratamento dos mesmos. Contudo, de futuro mais investigações deverão ser realizadas com amostras de maior dimensão.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.371>